

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO, EDIÇÃO E LEGENDAGEM

BEATRIZ HOBUS HARTWIG¹; REBECA DA FONSECA BARBOSA²; STHEFANIE DE MELO SWENSSON³; ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS⁴; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁵;

DAIANA SAN MARTINS GOULART⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – beatrizhobushartwig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rebecabarbosa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sthefanieswennsson@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O decreto 5.626/2005, dispõe entre outros aspectos sobre a obrigatoriedade do ensino da Libras nos cursos de Licenciatura, nos últimos anos têm surgido várias discussões sobre metodologias de ensino da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes, bem como sobre a produção de materiais voltados para o ensino desta língua. Em meio a essas discussões, alguns pesquisadores vêm apontando para a importância de materiais que correspondam às características de uma língua visual, como é o caso da língua de sinais. Segundo, SOUZA; JUNIOR (2016), a produção de materiais didáticos para o ensino da Libras deve ser pensada com recursos que contemplem as especificidades dessa língua, entre esses recursos destaca-se o trabalho com vídeos. Por outro lado, eles argumentam que essa não é uma atividade simples de realizar apenas com o domínio da língua de sinais, a produção de um vídeo, por mais simples que possa parecer requer conhecimentos de outras áreas, a exemplo da Educação, Linguística, Tecnologias da Comunicação e Informação, entre outras.

Nessa direção, apresentamos neste texto um relato sobre o processo de produção e edição de vídeos voltados para o ensino da Libras. Essa atividade vem sendo realizada pelo projeto Libras em Ação, em parceria com a Coordenação de Acessibilidade - COACE da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. O projeto Libras em Ação foi criado em 2023, e tem como um dos seus objetivos a criação de vídeos acessíveis em Libras que possam alcançar os mais diversos públicos. Inicialmente, os vídeos foram pensados para o ensino de pessoas ouvintes, optou-se em deixar o conteúdo sinalizado, com legenda na língua portuguesa e sem áudio. No entanto, o ingresso de um aluno cego em uma das oficinas de Libras oferecida aos alunos da universidade, nos levou a refletir sobre a acessibilidade dos conteúdos produzidos, uma vez que o material não tinha nenhuma descrição, não havia áudio para que o aluno pudesse compreender do que se tratava o material e ter acesso ao conteúdo. Durante as oficinas ele era acompanhado por uma aluna surda e outra ouvinte, essas alunas utilizaram a Libras tátil, técnica que consiste no ensino da língua de sinais por meio do toque nas mãos, para passar o conteúdo da Libras, criaram estratégias para que esse processo se tornasse acessível, no entanto quando foi preciso pensar em um formato de vídeos que contemplasse outras particularidades.

Foi preciso ir ao encontro dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA, modelo educacional que visa pensar em múltiplos meios de representação, engajamento e várias possibilidades de expressão para atender à diversidade dos perfis de todos os aprendizes. ANDRZEJEVSKI; GRAUPE; INÁCIO (2024) em seu artigo "Adaptações Curriculares e Desenho Universal para a Aprendizagem: Caminhos e Possibilidades para a Educação Inclusiva", salientam que as adaptações e o desenho universal podem ajudar na aprendizagem, especialmente dentro da educação inclusiva, eles ainda defendem que para atender às necessidades específicas de cada estudante (como uso da língua de sinais), essas adaptações são fundamentais. Para eles, o DUA é uma ferramenta essencial para garantir acessibilidade em vários aspectos do ambiente escolar e social, o que promove a cidadania de forma justa para todos.

Certamente, as adaptações curriculares e o Desenho Universal para a Aprendizagem podem contribuir no processo de ensino e de aprendizagem, pois os currículos devem ser pensados e estruturados de modo a atender à diversidade real das/dos estudantes, levando em consideração as distintas capacidades, conhecimentos prévios, interesses e necessidades específicas. Sendo assim, cada estudante tem uma maneira própria de percepção e compreensão das informações, portanto, a apropriação dos conhecimentos acontece de maneiras distintas, por isso, devem ser oportunizadas múltiplas formas de apresentação de conteúdos (ANDRZEJEVSKI; GRAUPE; INÁCIO, 2024, p. 20).

Considerando a importância de oportunizar a todas as pessoas, o acesso aos vídeos em Libras e buscando produzir um material acessível, que alcance diferentes perfis de pessoas, independente da sua condição. O conteúdo dos vídeos produzidos no projeto Libras em Ação, passaram a ser produzidos com legenda na língua portuguesa, áudio, alguns efeitos visuais, visando destacar determinados sinais/palavras, conforme detalharemos na sequência desse texto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo de produção de vídeos em Libras envolve um estudo constante, em buscas de novas estratégias, outras possibilidades de sinalização e adequação do material, pesquisa de sinais para terminologias que são específicas de algumas áreas, requer conhecer e saber como utilizar determinadas tecnologias, entre outros conhecimentos que vão se tornando necessários à medida que a produção de materiais avança. A elaboração desse material envolve algumas etapas. A primeira é a produção dos roteiros, textos em língua portuguesa que vão ser convertidos para a Libras, destaca-se aqui a intensa participação dos alunos que integram o projeto, desde a seleção dos conteúdos até a veiculação nas redes sociais do Libras em Ação. Após o registro na língua portuguesa, os textos são escritos na estrutura da Libras, sem os artigos e a marcação do tempo verbal. Essa adequação facilita para quem vai sinalizar a mensagem, o texto já fica na estrutura da língua de sinais.

A sinalização é feita por duas alunas surdas, cada uma possui um jeito e apresenta algumas particularidades ao sinalizar e também um estilo específico de se portar diante a câmera. As especificidades de cada uma, demandam um tipo específico de legendagem e também de voz, quando o vídeo transmite um assunto mais sério, é necessário que o tom de voz seja igualmente sério, se o conteúdo for mais leve e descontraído, o tom de voz deve ser condizente ao que

está sendo passado. É importante que a pessoa que faz o processo de legendagem e voz tenha fluência na língua de sinais, pois é extremamente necessário entender o que está sendo sinalizado, para escrever a legenda, saber em qual momento da sinalização ela se encaixa. Processo que também é realizado com gravação da voz, é preciso entender o que está sendo sinalizado, interpretar e passar para voz.

Os vídeos são gravados e salvos em um drive, a aluna responsável pela edição (autora desse texto), passa os vídeos para um programa chamado “CapCut”, onde é feita a edição do material: legendagem, produção de áudio, seleção de efeitos que irão tornar o conteúdo dos vídeos mais leve e atrativo, visando tornar o ensino da Libras significativo. Cabe destacar, a importância da tecnologia para a produção desses materiais, o registro da língua de sinais por meio de vídeo possibilita captar os detalhes dessa língua, é possível visualizar com clareza os sinais, as expressões faciais e corporais, entre outros aspectos que são específicos das línguas visuais. Sobre o papel da tecnologia na elaboração, produção e divulgação de materiais, MÓRAN (2015):

As tecnologias permitem o registro, a viabilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas (plataformas adaptativas). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. É fácil o compartilhamento, a coautoria, a publicação, produzir e divulgar narrativas diferentes. A combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo (MORÁN, 2015, p. 24).

No entanto, é preciso considerar que embora a tecnologia traga inúmeras contribuições, a produção de legendas de vídeos em Libras é uma atividade que envolve muita atenção, pois a sinalização em Libras é distinta da língua portuguesa, são línguas com estruturas gramaticais diferentes. Aspecto que gera inúmeros desafios no momento da criação das legendas, já que a Libras possui uma estrutura gramatical própria, é uma língua visual-espacial, que não possui nenhuma relação com língua portuguesa. O processo de registro da língua de sinais para a língua portuguesa na modalidade escrita, envolve uma interpretação do que está sendo sinalizado. Não ocorre de forma literal, é preciso reconhecer as diferenças estruturais entre as duas línguas, é necessário fazer escolhas lexicais, ter clareza na transposição da mensagem da língua de sinais para a língua portuguesa. Muitas vezes, a legenda não consegue demonstrar toda a riqueza que possui a expressão em Libras, o que acaba gerando um tensionamento entre o que está sendo sinalizado e o registro/legenda na língua portuguesa.

Além das legendas, outro processo desafiador, é colocar áudio nos vídeos. Diferente das legendas, que exigem uma adequação mais formal entre as línguas, a produção dos áudios permite flexibilidade e criatividade para acompanhar as nuances expressivas da sinalização. Mesmo assim, é preciso considerar que essa não é uma tarefa simples, fazer a voz de uma pessoa surda é algo que demanda uma certa “performatividade”, é preciso respeitar o estilo de sinalização de cada pessoa. Além disso, é necessário dominar algumas técnicas da tradução e interpretação, conhecimentos que possibilitam tornar a fala mais fluente, reproduzir por meio da voz ritmos, entonação, expressões faciais e corporais, aspectos que estão presentes na comunicação visual da Libras. É preciso contar

com um ambiente de gravação silencioso, para que não ocorra nenhuma interferência, é necessário gravar em um local livre de ruídos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a produção de vídeos no projeto Libras em Ação, destaca a importância de conteúdos acessíveis, por outro lado, demonstra os desafios que foram surgindo e as estratégias adotadas para superá-los.

É importante destacar que a confecção desses materiais é resultado de um trabalho coletivo, desenvolvido por alunos que fazem parte do projeto de tutoria da COACE e alunos que atuam de forma voluntária e são de diferentes áreas. O trabalho em equipe e de forma colaborativa, é algo essencial, um dos principais diferenciais do Libras em Ação. A troca de experiências entre os integrantes do projeto, proporcionou abertura para novas ideias, feedbacks, reformulações, contribuindo para a melhoria contínua dos materiais e criando outras possibilidades para torná-los acessíveis.

O projeto tem ampliado seu alcance para diversos públicos, passando a atender não apenas à comunidade acadêmica, mas também a diferentes perfis de pessoas interessadas em aprender Libras. Essa ampliação, tem proporcionado outras formas de pensar em um material didático acessível, na adaptação de conteúdos e recursos, reforçando o compromisso com as questões relacionadas à acessibilidade e inclusão, oportunizando a interação de diversas pessoas com o material produzido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRZEJEVSKI, E. GRAUPE, M. E. INÁCIO, H. **Adaptações Curriculares e Desenho Universal para a Aprendizagem: Caminhos e Possibilidades para a Educação Inclusiva.** Caderno Cajuína, Revista Interdisciplinar. v. 9. n. 6, p. 1 - 22. Ano 2024.

CARVALHO, T. R.; GEDIEL A. L. B. **A produção de vídeos como materiais didáticos para ensino de Libras como segunda língua.** LínguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves. v. 5, n. 2, p. 310 - 323, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4613/2783>
Acesso em: 15 ago. 2025.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto: PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

SOUZA, A. L. S; JÚNIOR, J. T. **O uso de tecnologias (TIC) na produção de material didático bilíngue libras/português na Universidade Federal de Viçosa.** Revista Fórum. Rio de Janeiro, n. 33, p. 80 - 94, 2016.